

ORTOINTENCIONALIDADE GRAFOASSISTENCIAL (GRAFOASSISTENCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *ortointencionalidade grafoassistencial* é o propósito ou intento retilíneo e cosmoético autossustentado e aplicado pela conscin, homem ou mulher, aos trabalhos conscienciográficos voltados à promoção da tarefa do esclarecimento evolutivo.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *orto* vem do idioma Grego, *orthós*, “reto; direto; correto; normal; justo”. Surgiu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. O vocábulo *intenção* deriva do idioma Latim, *intentio*, “ação de entesar, de estender; tensão; pressão; esforço; plano; intenção; vontade; atenção; desígnio; desenho”. Apareceu no Século XIII. O termo *intencional* surgiu no Século XVIII. O segundo elemento de composição *grafo* procede do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. A palavra *assistência* provém do idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”, e esta de *assistens* ou *adsistens*, particípio presente de *assistere* ou *adsistere*, “estar ou conservar-se de pé junto a; estar presente; comparecer; assistir em juízo; assistir à cabeceira; estar ao pé do leito; estar à porta de alguém”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Intenção cosmoética grafotarística. 2. Intenção interassistencial na escrita. 3. Intencionalidade solidária na grafotares. 4. Propósito fraterno na conscienciografia.

Neologia. As 3 expressões compostas *ortointencionalidade grafoassistencial*, *ortointencionalidade grafoassistencial pontual* e *ortointencionalidade grafoassistencial contínua* são neologismos técnicos da Grafoassistenciologia.

Antonimologia: 1. Má intenção na escrita. 2. Propósito obscuro na escrita. 3. Segunda intenção na escrita. 4. Dedicção taconista na escrita. 5. Intencionalidade egoica na escrita.

Estrangeirismologia: o canal aberto aos *insights* parapatrocinados; o *approach* dos amparadores extrafísicos voltados à conscienciografia a partir da intencionalidade cosmoética; a autotreciclagem da condição de *bon vivant* intelectual.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Taristicologia Cosmoética.

Coloquiologia: a recusa ao ato de *lavar roupa suja* através dos escritos pessoais.

Ortopensatologia: – “Assistencialidade. A melhor assistência, mais consistente, é a cognitiva, através dos *grafopenses*, ou seja, da escrita”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Fraternologia; o holopensene da mentalsomática interassistencial; o holopensene pessoal do escritor tarístico dedicado; a intenção enquanto megavariável qualificadora da grafopensenização; a auditoria da autografopensenidade; a autopensenidade centrífuga voltada ao grupocarma; a intenção evolutiva carregada no *pen*; os metapenses; a metapensenidade; os reciclopenses grafados motivando as reciclagens dos leitores (Verbaciologia); a reciclopensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade qualificadora da intencionalidade; o holopensene tarístico do escritório pessoal de escrita sustentado pela intenção de assistir irrestritamente, da melhor forma possível; o somatório de autoortopenses nas gescons grupais; a ortointencionalidade alinhando a pensenidade do escritor aos fluxos assistenciais multidimensionais prioritários; a ortointenção organizando a autopensenidade; a intenção cosmoética de cada verbetógrafo qualificando o holopensene da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Fatologia: a ortointencionalidade grafoassistencial; a intelectualidade conscienciográfica balizada pela Cosmoética; o primado da escrita fraterna a favor da coletividade (Cosmovisiologia); a ortointenção vincando o autocomprometimento maxiproéxico; a busca pelo texto acolhedor e abrangente; o intento de distribuir ideias libertadoras úteis; o hábito assistencial de adequar

e publicar as autopesquisas; os diferenciais neoparadigmáticos da escrita conscienciológica; os autoquestionamentos intencionológicos na escolha do neotema; o intencionograma aplicado à autoconscienciografia; os reais propósitos da escrita pessoal; a automotivação na busca por temáticas ou abordagens tarísticas no entorno multidimensional; a intencionalidade autossustentada pela vontade; as autorreflexões profundas qualificadoras dos propósitos gesconográficos; o senso de corresponsabilidade grupal; a grafoassistência prestada sem expectativa de retorno; a libertação da busca por aplausos e reconhecimentos; a dispensa do patrimônio intelectual e ideativo; a evitação do entrelinhamento gerador de nosoevoações; a profilaxia de análises hiper-críticas ou tendenciosas; a escrita paradiplomática; o megafoco assistencial sobrepassando a preocupação com a autoimagem; a conscienciografia livre do peso remuneratório; o eventual semi-anonimato intrafísico de conscins envolvidas na tares conscienciográfica; as atividades voltadas ao estímulo de neoescritores; as horas de dedicação e abnegação de autor, equipins e equipexes por trás de cada linha grafada; a atenção redobrada na escrita de temáticas nosográficas; a cosmoeticidade sustentada desde os originais fetais até a acabativa; o regozijo íntimo no silêncio das sessões autoconscienciográficas; a autoconfiança frente a inspirações neotemáticas desafiadoras; a gasolina azul evolutiva do verbetógrafo assíduo; a meta da escrita assistencial vitalícia; a intencionalidade cosmoética incrementando o estofo pessoal frente a crescentes demandas grafoassistenciais.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a psicofera qualificada pela intencionalidade sadia, inescindível a consciexes e conscins parapsíquicas; a potencialização dos vínculos tarísticos interdimensionais; as energias conscienciais (ECs) sadias predispondo a interconfiança com amparadores técnicos extrafísicos; a catálise do fluxo ideativo interdimensional; a confluência de esforços multidimensionais a partir da ortointencionalidade do autor; a identificação dos públicos-alvos extrafísicos atendíveis por meio da escrita tarística; o campo energético interassistencial montado nos momentos introspectivos de escrita pessoal; o exemplarismo multidimensional à paragrupalidade ainda vinculada à escrita eletrônica; o desenvolvimento parapsíquico impulsionado pela interassistência tarística; a intencionalidade cosmoética das equipexes atuantes na escrita; a interassistência multidimensional prestada nas defesas de verbetes no *Tertuliarium* potencializada pela ortointencionalidade das conscins presentes.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo intenção cosmoética–heurística assistencial*; o *sinergismo amparador extrafísico–escritor intrafísico*; o *sinergismo esclarecimento evolutivo–liberdade consciencial*; o *sinergismo consciencial interdimensional em prol da interassistencialidade*; o *sinergismo de intenções assistenciais nas obras tarísticas em coautoria*; o *sinergismo palavras esclarecedoras–energias empáticas*; o *sinergismo tares-autorreciclagem*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio inteligente de não desperdiçar os recursos mentaissomáticos*; o *princípio da retribuição à grafoassistência recebida*; o *princípio da imperturbabilidade na escrita conscienciológica*; o *princípio da autonomia da vontade*; o *princípio “sozinho vou mais rápido, em grupo vou mais longe”*; o *princípio de abordar com intencionalidade terapêutica os temas e patologias conscienciais*.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a *teoria das interpretações grupocármicas*; a *teoria do confor tarístico*; a *teoria da solidariedade interassistencial multidimensional*; a *teoria da evolução em dimensões existenciais diferentes*; a *teoria da verpon reciclogênica*; a *teática do auto e heterodesassédio*.

Tecnologia: a *técnica da troca de papéis*; a *técnica do autoverbe*; a *técnica da tene-pes*; a *intenção de assistir qualificando as técnicas conscienciográficas pessoais*; a *técnica das 3 cadeiras*; as *técnicas de autorreflexão* aplicadas ao escrutínio das intenções na escrita; as *técnicas de checagem da intenção*; as *técnicas autopensatográficas*; a autovivência da *técnica da pan-grafia* enquanto megadesafio assistencial da conscin comprometida com a tares grupocármica.

Voluntariologia: as intenções sadias pessoais confluentes no *voluntariado tarístico*.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; os laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático (*Tertuliarium*, *Holociclo* e *Holoteca*).

Colegiologia: o Colégio Invisível da Cosmoeticologia.

Efeitologia: os efeitos parassociais da intencionalidade autossustentada; os efeitos autotranscendométricos do continuísmo verbetográfico; os efeitos holossomáticos da intencionalidade teaticamente cosmoética; a multitematicidade do escritor espraçando os efeitos grafotarísticos; os efeitos assistenciais da busca pela coerência diuturna entre atos e intenções evolutivas.

Neossinapsologia: a conscienciografia gerando neossinapses assistenciais.

Ciclogia: o ciclo intencionalógico auditamento-qualificação; o propósito assistencial no ciclo predisposição-inspiração-redação; o ciclo sementeira intrafísica-colheita intermissiva.

Enumerologia: a vontade sustentando a ortointenção; a ortointenção fomentando a autorganização; a autorganização predispondo à tecnicidade; a tecnicidade consolidando a metodologia; a metodologia gerando a regularidade; a regularidade viabilizando a amparabilidade; a amparabilidade potencializando a grafoassistencialidade.

Binomiologia: o binômio qualidade da intenção-qualidade na escrita; o binômio compreensão-cooperação; o binômio Ortopenologia-Evocaciologia.

Interaciologia: a interação intencionalidade consistente-autossustentação energética; a interação mentalsomática estimulada-energossomática qualificada; a interação revisor-verbetógrafo; a interação tenepes-escrita tarística; a interação vontade de acertar-abertismo neoideativo; a interação autopesquisas reciclológicas-publicações tarísticas retributivas.

Crescendologia: o crescendo Filosofia-Holofilosofia; o crescendo planejamento-organização-consecução; o crescendo vontade de assistir-assistência efetiva.

Trinomiologia: o trinômio motivação-trabalho-lazer.

Antagonismologia: o antagonismo esclarecimento / convencimento; o antagonismo escrita remunerada / escrita voluntária; o antagonismo almejar / concretizar; o antagonismo foco egocármico / foco grupocármico; o antagonismo inspiração aplicada / inspiração desprezada.

Paradoxologia: o paradoxo de buscar as resoluções psicossomáticas egocármicas visando a assistência mentalsomática grupocármica; o paradoxo de a intenção de heterassistir sustentar a autassistência do conscienciógrafo; o paradoxo de os amparadores técnicos serem assistidos quando as inspirações ideativas são captadas e aproveitadas pelo escritor; o paradoxo de o escritor neocientífico buscar o universalismo a partir do centramento temático.

Politicologia: a taristicocracia; a lucidocracia; a parapsicocracia; a ideocracia; a meritocracia; a gesconocracia; a cosmoeticocracia; a democracia comunicativa.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicada à conquista do trafor da escrita pró-evolutiva.

Filiologia: a neofilia; a autocriticofilia; a verponofilia; a tertuliofilia; a enciclopediofilia; a lexicofilia; a coerenciofilia; a conscienciofilia.

Sindromologia: a superação da síndrome de burnout; o descarte da síndrome da patopenidade grafada; a reciclagem da síndrome da apriorismose presente no texto partidário.

Maniologia: a abandono da mania de exigir o tapete vermelho.

Holotecologia: a maturoteca; a ideoteca; a verponoteca; a comunicoteca; a biblioteca; a experimentoteca; a teaticoteca; a prioroteca.

Interdisciplinologia: a Grafoassistenciologia; a Intencionologia; a Autopensenologia; a Mentalsomatologia; a Antiautomarasmologia; a Retribuiciologia; a Conscienciografopensenologia; a Autabsolutismologia; a Grafoproexometrologia; a Descrenciologia; a Autodeterminologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin escritora consciencióloga; a consciex coautora anônima; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; os grupos evolutivos assistíveis pela escrita.

Masculinologia: o verbetógrafo assíduo; o amparador intrafísico; o cognopolita; o verbetólogo; o tertuliano; o teletertuliano; o paratertuliano; o intelectual tarístico; o semeador de ideias libertárias; o parapsíquico mentalsomático; o atacadista consciencial; o pangrafista.

Femininologia: a verbetógrafa assídua; a amparadora intrafísica; a cognopolita; a verbetóloga; a tertuliana; a teletertuliana; a paratertuliana; a intelectual tarística; a semeadora de ideias libertárias; a parapsíquica mentalsomática; a atacadista consciencial; a pangrafista.

Hominologia: o *Homo sapiens intentionologus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens libertarius*; o *Homo sapiens cognographus*; o *Homo sapiens orthopensenisator*; o *Homo sapiens tridotatus*; o *Homo sapiens maxiproexista*; o *Homo sapiens graphocommunicator*; o *Homo sapiens paradiplomaticus*; o *Homo sapiens universalis*; o *Homo sapiens scriptor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: ortointencionalidade grafoassistencial *pontual* = aquela aplicada ao primeiro artigo, verbete ou livro tarístico pessoal; ortointencionalidade grafoassistencial *constante* = aquela aplicada continuamente em atividades conscienciográficas ao longo de anos ou décadas.

Culturologia: a cultura da valorização dos aportes; a cultura da produtividade intelectual interassistencial; a cultura da verbetografia conscienciológica.

Autoortabsolutismo. Eis, em ordem alfabética, 10 exemplos de intenções homeostáticas, qualificadoras da automanifestação grafopensênica da conscin, homem ou mulher:

01. **Altruísta:** dedicada ao avanço evolutivo coletivo, ciente da premência de a evolutividade ocorrer em grupo, livre da ânsia por compensações ou retornos egoísticos.

02. **Amparadora:** dedicada ao auxílio cognitivo recinológico, de consequências permanentes, por meio da habilidade redacional franca e expositiva, livre de posicionamentos titubiantes da tarefa da consolação, sempre provisória e pontual.

03. **Benévola:** dedicada à interassistência no atacado, *large*, em crescente amplitude quanto aos efeitos homeostáticos, livre das amarras do bairrismo sectário, da microgrupalidade consanguínea megapriorizada e do *petit comité* do especialismo hemiplégico ou deficitário.

04. **Burilada:** dedicada à ininterrupta qualificação técnica e aprimoramento dos achados pesquisados, atenta irrestritamente aos *feedbacks* e heterocríticas, livre do perfeccionismo pusilânime, estagnante e postergador.

05. **Coerente:** dedicada à escrita respaldada na verbação e no exemplarismo das autovivências *in loco* e *mão na massa* do autopesquisador dedicado, livre de teoricismos excessivos e ranços da eloquência frívola, verborrágica e dispersiva dos filosofismos e elitismos em geral.

06. **Cosmoética:** dedicada às construções ideativas ilibadas, incorruptas, essencialmente fomentadas pelo senso íntimo de minipeça interassistencial atuante, livre de propósitos escusos, descartáveis, ectópicos ou indignos da autocondição intermissiva.

07. **Cosmovisiológica:** dedicada ao trabalho no ápice dos aut esforços pancognitivos do atual momento evolutivo, a partir do intelecto respaldado no parapsiquismo lúcido, livre de acomodações quanto aos trafais e tráfes autolimitadores a serem trabalhados no *lifetime*.

08. **Críteriosa:** dedicada ao detalhismo técnico, funcional e efetivo, com precisão e maturidade das abordagens tarísticas sensatas, livre de improvisos desnecessários, da pressa e do ansiosismo tolhedor das acabativas textuais mais assertivas e recompensadoras.

09. **Elucidativa:** dedicada com afinco à promoção da maior lucidez grupocármica, a partir do exemplarismo técnico apurado e raciocinado, envolto no conteúdo neocientífico explícito, teático e eficaz, deglutível ao mentalsoma, livre de eventuais ranços artísticos ou poéticos ainda vinculados na estrutura psicossomática.

10. **Equilibrada:** dedicada ao esclarecimento grupal com logicidade, dosagem, ponderabilidade, fundamentação e sobriedade nas abordagens amplas e pontuais, do contrapontamento geral ao matizamento inovador, livre de tendências generalistas ainda simplistas da infracognição antipesquisística, dos protecionismos e preferências facciosas, vulgares e antiuniversalistas.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a ortointencionalidade grafoassistencial, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Análise da grafopenalidade:** Comunicologia; Neutro.
02. **Binômio ideia-intenção:** Autodiscernimentologia; Neutro.
03. **Bon vivant intelectual:** Teaticologia; Nosográfico.
04. **Carregamento na pensenidade:** Pensenologia; Neutro.
05. **Ciclo tarístico interdimensional:** Grafoassistenciologia; Homeostático.
06. **Grafoassistenciologia:** Policarmologia; Homeostático.
07. **Intencionalidade continuada:** Holomaturologia; Homeostático.
08. **Intencionograma:** Intencionologia; Neutro.
09. **Intencionologia:** Holomaturologia; Neutro.
10. **Ortografopenalidade:** Grafopenologia; Homeostático.
11. **Ortopensenização interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Qualidade da intenção:** Intencionologia; Neutro.
13. **Redação interassistencial:** Grafopenologia; Homeostático.
14. **Solilóquio:** Autopenologia; Neutro.
15. **Técnica da qualificação da intenção:** Autocosmoeticologia; Neutro.

A ORTOINTENÇÃO GRAFOASSISTENCIAL ABRE CAMINHO ÀS NEOIDEIAS E INSIGHTS DOS AMPARADORES EXTRA-FÍSICOS, INCREMENTANDO E QUALIFICANDO OS EFEITOS EVOLUTIVOS E MULTIDIMENSIONAIS DA OBRA TARÍSTICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, atenta-se, com detalhismo e máxima criticidade, às reais automotivações conscienciográficas? Reconhece ser a escrita interassistencial recurso ou *técnica evolutiva* relevante à qualificação cosmoética da autopenalidade?

Bibliografia Específica:

1. **Gesing, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência***; pref. Marilene Ragagnin; 182 p.; 18 caps.; 4 diagramas; 51 enus.; 19 filmes; glos. 282 termos; 150 perguntas; 2 tabs.; 1 epíl.; 58 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, Pr; 2017; páginas 21, 26, 55, 58 a 63, 65, 66, 69 a 72, 77, 78, 85, 101, 118, 119, 121, 122, 127, 128 e 130.
2. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas léxicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 131 e 286.
3. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 386 e 387.

M. P. C.